

ABSCESSO OVARIANO EM ÉGUA: RELATO DE CASO

Rodrigo Romero Corrêa; Daniel L. Fechio; Giancarlo Bonagura; Neimar V. Roncati
romero@anhemi.br

Introdução: As ooforites são definidas como processos inflamatórios dos ovários. Estas inflamações, inicialmente assépticas, dão condições para uma infecção inespecífica, caracterizando a formação de abscessos ovarianos. Tais abscessos são raros em éguas e geralmente ocorrem após aspirações do conteúdo de cistos ovarianos ou de oócitos para fertilização “in vitro”. Estes abscessos podem ser tratados através de drenagens cirúrgicas e adequada terapia antimicrobiana, ou por ovariectomia. A ruptura de abscessos abdominais são causas comuns de contaminação da cavidade levando a peritonite secundária, aguda, difusa e séptica. **Relato do caso:** Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Anhembi Morumbi, um equino, fêmea, de 8 anos, Quarto de Milha, com histórico de síndrome de abdômen agudo. O animal foi atendido por médico veterinário, que instituiu terapia para dilatação gástrica e enterite anterior. Após 2 dias de evolução notou-se agravamento do quadro, e o animal foi, então, encaminhado ao Hospital Veterinário. O exame físico revelou desidratação, toxemia e alterações severas dos parâmetros vitais. A abdominocentese revelou líquido peritoneal turvo e com presença de hemácias. Os exames laboratoriais determinaram leucocitose intensa e valores de lactato desidrogenase extremamente altos. Devido às condições gerais do animal, o proprietário optou pela eutanásia. Na necrópsia observou-se secreção purulenta na cavidade abdominal, peritonite, aderências intestinais, prenhes e abscessos em ambos os ovários, sendo que um destes havia se rompido e liberado seu conteúdo no abdômen. **Discussão:** Os animais acometidos por abscessos ovarianos não apresentam alterações de ciclo estral, o que dificulta o diagnóstico, as indicações de tratamento, e conseqüentemente, um maior conhecimento a respeito desta afecção. **Conclusão:** A determinação das vias de contaminação dos ovários não pôde ser explicada, uma vez que esta égua não era submetida a nenhum tipo de programa reprodutivo controlado que justificasse, por exemplo, a realização de punções ovarianas. Complicações da contaminação abdominal com o conteúdo dos abscessos tornam-se fatais em equinos, devido a sua predisposição ao desenvolvimento de peritonite difusa.